



MEDITANDO SOBRE A CARIDADE

(...) Assim, meus irmãos, quero dizer a todos, na contribuição aos estudos da tarde: tudo o que falastes é certo; tudo o que dissestes é o adequado, mas, não esqueçais, colocai os vossos corações em tudo quanto fizerdes. Se não colocardes o coração nas atitudes, nos gestos, se não colocardes o coração nas palavras, no entendimento, nunca conseguireis levar adiante a tarefa da caridade, pois que *Cárita*, quando nos fala, acima de tudo nos diz como ela era. Assim, conservai no coração a vontade plena de servir como uma necessidade interior.

Agora, deixai-me dirigir-me a todos os aqui presentes; a ti, meu irmão, àqueles que aqui estão, digo:

Nas mãos, todos tendes um tesouro; nas mãos, todos tendes um potencial enorme. Não há como dizer a cada um o que fazer; há, sim, como dizer a cada um: criai, criai oportunidades, criai condições de trabalho. Nunca temais pelas dificuldades; elas fazem parte da espécie humana. Não desestimuleis o sentimento, não desestimuleis o coração, não pareis, e ainda, um dia, quando estiverdes velhos, cansados, se quiserdes fazer como eu fiz em minha vida, recolhei-vos e onde estiverdes ajudai, porque o amor, o sentimento de auxílio partem do nosso desejo íntimo de fazer algo por alguém.

Esse é um desejo que deve presidir as vossas vidas. Não há o que dizer a ninguém, nem como agir; pode-se dizer apenas: agi, agi, agi sempre! Não vos intimideis! As forças das trevas parecem invadir os corações humanos — é o momento de transição. Por mais que haja luta, por mais que haja os movimentos das trevas contra a luz não há por que vos intimidardes; ao contrário, estabeleci no mundo em que viveis os focos do vosso trabalho, estabeleci perenemente a luz, a caridade.

Na vida, não há nada que ocorra sem uma causa; então, a lei de causa e efeito presidindo a vida do homem, e o homem, com amor, colocando misericórdia na lei de causa e efeito. É isto, meus irmãos, o que todos devem fazer. Não vos digo o que fazer, só digo: agi de acordo com as circunstâncias. Alguns, dentre vós, têm capacidade de criar o núcleo de ação — a maior parte da caridade é feita de modo individual —, mas alguns, dentre os vossos, têm a capacidade de criar os núcleos de ação no bem; isso faz parte da característica destas almas.

Se puderdes caminhar, nesses momentos, junto aos que lutam, caminhai. Se não puderdes, não caminhais; mas nunca deixeis de agir. Onde estiverdes agi sempre, sem temor, sempre lembrando que Deus está presente em todos os corações.

Que a bondade de Deus esteja com todos e que retornem aos seus lares em paz!

Antonio de Aquino

Do livro: *Inspirações do Amor Único de Deus*. CELD
Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. XIII – “Que a vossa mão esquerda não saiba o que dá a vossa mão direita”, item 13.

A BENEFICÊNCIA

13. Chamo-me Caridade, sou a rota principal que conduz a Deus, segui-me, porque sou o objetivo a que todos deveis visar.

Fiz esta manhã o meu passeio habitual, e, com o coração magoado, venho dizer-vos: Oh!, meus amigos, quanta miséria, quantas lágrimas, e quanto tendes que fazer para secar todas elas! Tenho procurado, inutilmente, consolar as pobres mães, dizendo-lhes ao ouvido: “Coragem! Há bons corações que velam por vós; não sereis abandonadas; paciência! Deus existe, vós sois suas amadas, as suas eleitas”. Elas pareciam me ouvir e voltavam para o meu lado seus grandes olhos assustados. Eu lia em seus pobres semblantes que o corpo, esse tirano do espírito, tinha fome, e que, se minhas palavras serenavam um pouco o seu coração, elas não lhe enchiam o estômago. Eu ainda repetia: “Coragem! Coragem!” Então uma pobre mãe, muito jovem, que amamentava uma criancinha, tomou-a em seus braços e a ergueu no espaço vazio, como a me suplicar que protegesse aquele pequeno ser, que só recebia de um seio estéril uma alimentação insuficiente.

Mais adiante, meus amigos, vi pobres velhos sem trabalho, e em breve sem abrigo, atormentados por todos os sofrimentos da pobreza e envergonhados da sua miséria, não se atreverem, eles que nunca haviam pedido esmolas, a ir implorar a piedade dos transeuntes.

Com o coração tomado pela compaixão, eu, que nada possuo, me fiz mendiga para eles, e vou a todos os lados estimular a beneficência, inspirar bons pensamentos aos corações generosos e compassivos. Eis por que venho a vós, meus amigos, e digo: existem infelizes em cujo prato falta o pão, o fogão não tem fogo e o leito não tem cobertas. Não digo o que deveis fazer, deixo a iniciativa para os vossos bons corações; se eu vos ditasse a vossa linha de conduta não teríeis o mérito da vossa boa ação. Eu apenas vos digo: sou a Caridade, e vos estendo as mãos pelos vossos irmãos sofredores.

Mas, se peço, também dou, e muito. Eu vos convido para um grande banquete, e vos forneço a árvore onde todos vos saciáveis! Vede como é bela, como está carregada de flores e de frutos! Ide, ide, colhei, pegai todos os frutos dessa bela árvore que se chama beneficência. No lugar dos ramos que tirardes, colocarei todas as boas ações que praticardes, e levarei essa árvore a Deus, para que ele a carregue novamente, porque a beneficência é inesgotável. Segui-me, pois, meus amigos, para que eu possa vos incluir entre aqueles que se alistam sob a minha bandeira. Não tenham receio, eu vos conduzirei pela estrada da salvação, porque eu sou a Caridade. (*Cárita, martirizada em Roma*. Lyon, 1861.)

